

FILOLOGIA E LEXICOLOGIA: A EDIÇÃO E O ESTUDO DO VOCABULÁRIO DE AUTOS DE DEFLORAMENTO

PHILOLOGY AND LEXICOLOGY: THE EDITION AND THE STUDY ABOUT VOCABULARY OF “AUTOS DE DEFLORAMENTO”

*Rita de Cássia Ribeiro de QUEIROZ**

Resumo: O estudo de documentos antigos representa a conservação da memória de um povo, pois através daqueles pode-se conhecer a história cultural, política, religiosa e ideológica de um determinado grupo social, sendo o léxico o repositório desse engendramento sócio-histórico, cultural e linguístico. Nesse sentido, editar semidiplomaticamente e analisar o vocabulário contido em autos de defloração do início do século XX, documentos jurídicos que relatam histórias de jovens menores desvirginadas que denunciam seus agressores através da justiça, é enveredar pelas teias que ligam o léxico à cultura e às relações de poder que permeavam a sociedade brasileira dos primeiros anos da República. Este estudo está nos aportes da Filologia, no viés que trata da edição de textos; e na Lexicologia, a qual fornece os subsídios para que se possam fazer as devidas análises do vocabulário.

Palavras-chave: Filologia; Lexicologia; Autos de Defloração; Língua Portuguesa.

Abstract: The study of ancient documents represents the preservation of the memory of a people, because through those one can know the history of cultural, political, religious and ideological of a particular social group, and the lexicon is the repository that engender socio-historical, cultural and linguistic. Accordingly, to edit semidiplomaticamente and analyze the vocabulary contained in the “autos de defloração” the early twentieth century, legal documents that tell stories of young children “desvirginadas” who denounce their abusers through justice, is engage the webs that connect the lexicon culture and relationships of power that pervade Brazilian society of the early Republic. This study is the contributions of Philology, the bias that comes to text editing, and Lexicology, which provides subsidies so that we can make the appropriate analysis of the vocabulary.

Keywords: Philology; Lexicology; Autos de Defloração; Portuguese language.

* Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, atuando no ensino de graduação e pós-graduação no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Coordenadora de projetos de pesquisa. Editora da revista *Scripta Philologica*. Líder dos Grupos de Pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Grupo de Edição de Textos – GET (www.uefs.br/get) e Núcleo de Estudos do Manuscrito - NEMa (www.uefs.br/nema). Contato: rcqueiroz@uol.com.br.

Introdução

Nos últimos anos, a Filologia, através da sua atividade mais autêntica, a edição de textos, tem ganhado o seu espaço. Como falar em edição de texto sem falar de tradição e memória, lembrança e esquecimento? Os estudos filológicos podem ser compreendidos, em sua amplitude, como um modo de preservação da memória de um povo através do texto. Todos os estudos acerca dos documentos manuscritos, por mais atuais que sejam, sempre evocam a memória coletiva, com o objetivo de resgatar as obras — legado cultural e artístico — que dão testemunho das atividades intelectivas de um dado povo. A Filologia sempre assumiu essa missão: a de trazer para o presente a memória de uma sociedade até então esquecida.

No Brasil, a edição de textos não possui longa tradição, nasceu no século XIX com o objetivo de organizar o patrimônio das letras. No entanto, trabalhos vão surgindo e são divulgados através das publicações, uma das formas de superar os desafios.

A edição semidiplomática é o tipo de edição que procura deixar o texto o mais fiel possível, cujo grau de intervenção feita pelo editor é mediano, ou seja, as interferências são previamente estabelecidas, as quais permitem que as características linguísticas e ortográficas sejam mantidas.

1 Os aportes da Filologia: a edição dos autos de defloramento

Para a edição semidiplomática dos autos de defloramento selecionados para este trabalho foram estabelecidos os critérios a seguir descritos.

Para a descrição, foram observados:

- a) Número de colunas;
- b) Número de linhas da mancha escrita;
- c) Tipo de papel;
- d) Tipo de escrita;
- e) Número de abreviaturas;
- f) Existência de sinais especiais;
- g) Existência de ornamentos;
- h) Existência de maiúsculas interessantes;

Para a transcrição, foram determinantes:

- a) Respeito pela fidelidade do texto: grafia, linha, fôlio, etc.;
- b) Indicação do número do fôlio, à margem direita;
- c) Numeração do texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco;
- d) Separação das palavras unidas e união das separadas;
- e) Uso dos colchetes nas interpolações;
- f) Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
 - ((†)) rasura ilegível;
 - [†] escrito não identificado;
 - (...) leitura impossível por dano do suporte;
 - / / leitura conjecturada;
 - < > supressão;
 - () rasura ou mancha;
 - [] acréscimo.
- g) Apresentação do texto em formato de tabela.doc (mantendo as linhas invisíveis).

1.1 O *corpus*

Integram o *corpus* deste trabalho os seguintes documentos: auto de defloração de Maria Juliana (1903), auto de defloração de Maria José (1902), auto de defloração de Ephigenia Augusta (1907) e três pedidos de justificação de casamento (1904)¹. O primeiro documento faz parte do acervo do Arquivo Público Municipal de Santo Amaro e os demais do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

¹ Os autos de defloração de Maria Juliana e Maria José foram editados por Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS); o auto de Ephigenia Augusta e os pedidos de justificação de casamento foram editados por Analídia dos Santos Brandão (Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e mestranda em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB).

1.2 Descrição dos documentos

O auto de defloração de Maria Juliana é um documento jurídico, lavrado entre os anos de 1903 a 1915, pertencente ao Arquivo Público Municipal de Santo Amaro – Bahia – Brasil, assim descrito: série: Defloração, seção: Judiciária, escrito em papel almaço – com as seguintes dimensões: 222 mm X 324 mm, com tinta preta e azul, em sessenta fólios. O texto do documento apresenta grafias distintas, comprovando que foi escrito por escrivães diferentes. A vítima de defloração é uma menor de catorze anos, de nome Maria Juliana, filha de Maria Maximiana. O delito ocorreu entre 7 e 8 horas da noite, quando a vítima retornava da igreja para sua casa. O acusado de ter cometido o defloração é identificado como Bento da Rocha Doria, pessoa conhecida da vítima e que já vinha fazendo todo tipo de promessa a fim de seduzir Maria Juliana.

O auto de defloração de Maria José é um documento jurídico lavrado entre os anos de 1902 a 1903, pertencente ao Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, núcleo da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia – Brasil, assim descrito: processo-crime – subsérie: sumário. Escrito em papel almaço – com as seguintes dimensões: 222 mm X 324 mm, com tinta preta, em 19 fólios, sendo todos no recto e no verso apenas nos seguintes: 2, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17. Contém numeração a partir do fólio 4, sendo registrada a partir do número 1. Bom estado de conservação. A vítima de defloração é a menor Maria José de Oliveira, filha de Maria Gertrudes. O delito ocorreu próximo a sua casa, em 23 de outubro de 1902. O acusado do crime é identificado como Laudelino de Tal, que fora noivo da vítima.

O auto de defloração de Ephigenia Augusta é um documento jurídico lavrado no ano de 1907, que relata o seu defloração, ocorrido após as inúmeras seduções do então noivo, Tertuliano Martins de Oliveira, que promete matrimônio. Aquela cede aos encantos e quando o fato chega ao conhecimento de todos, o noivo nega ser o autor do crime. O documento é composto das seguintes partes: Auto de Corpo de Delito; Auto de Perguntas à Ofendida e Depoimento das Testemunhas, assim descrito: seção: judiciário, série: processo-crime, subsérie: sumário – defloração. Escrito em papel almaço, em tinta preta, em 22 fólios, sendo que todos estão escritos no

recto, no verso apenas os fólhos: 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19 e 20. A numeração foi feita a partir do fólho 3, sendo registrado o número 2. Nos fólhos 4, 5 e 6 rectos, o papel apresenta-se com um timbre do Estado da Bahia em alto relevo com a escritura: “Thezouro do Estado da Bahia”, acompanhado de dois selos impressos no próprio papel. No final dos fólhos 7 e 8 rectos aparece um selo de 300 réis. O documento encontra-se em bom estado de conservação e apresenta grafias distintas, indicando a participação de mais de um escrivão.

Nos documentos cíveis, ou seja, os pedidos de justificação de casamento, o ofensor buscava reparar a falta cometida contra a honra das menores por meio do casamento, como se observou nos três pedidos de justificação assim descritos: seção: judiciário, série: processo-crime, subsérie: sumário – pedidos de justificação de casamento. Escritos em papel almaço, em tinta preta. (PJC1 - Antero Alves de Sant’ Anna e Ângela da Conceição, com 5 fólhos; PJC2 - João da Paixão e Camilla das Virgens, com 7 fólhos e; PJC3- Joaquim José de Sant’ Anna e Clotildes Pereira de Almeida, com 5 fólhos). Vale ressaltar que os PJC1 e PJC2 apresentam anexados no final um imposto judiciário. Diferente dos autos de defloramento, os justificantes procuravam preservar a dignidade das jovens defloradas, recorrendo à justiça para que, através dos meios legais que lhes cabiam, fossem dispensados das formalidades de praxe e realizassem o casamento.

2 O léxico em movimento

O léxico é visto como parte viva da língua. Ele está em constante movimento, incorporando novas palavras e armazenando novos significados, mas também constando aquelas esquecidas pelos falantes e que por isso deixam de ser usadas. Estudar o léxico é uma das formas de imergir no *modus vivendi* de um povo. Adentrar no vocabulário de uma determinada sociedade nos permite conhecer a sua história, as suas experiências.

Estudar o léxico atrelado ao labor filológico torna-se relevante, pois nos deparamos com os aspectos culturais e linguísticos da sociedade no qual está inserido. De acordo com Biderman (1981, p. 134),

O acervo verbal de um idioma é o resultado de um processo de categorização secular e até milenar, através do conhecimento das semelhanças e das diferenças entre os elementos da experiência humana, tanto a experiência resultante da interação com ambiente físico como com o meio cultural.

Após a análise, descrição e transcrição dos autos de defloração e dos pedidos de justificação de casamento, foram catalogadas as palavras em campos léxico-semânticos, organizados em microcampos inseridos em dois macrocampos centrais: a sexualidade e as relações sociais. Para tanto, as lexias foram dispostas em ordem alfabética, destacadas em negrito e com letras maiúsculas, seguidas da natureza gramatical, da definição e do contexto (constando algumas ocorrências, o número do fólio e linhas). Vale ressaltar que nas ocorrências constam algumas abreviaturas referentes aos documentos, a saber: ADMJL (auto de defloração de Maria Juliana); ADMJS (auto de defloração de Maria José); ADEA (auto de defloração de Ephigenia Augusta); e PJC – (pedido de justificação de casamento, seguido da numeração constante no acervo do CEDOC).

2.1 Macrocampo da sexualidade

Microcampo: Órgãos Sexuais

HONRA – s. f. ‘Castidade sexual da mulher’ → ‘Virgindade’. → ‘Não ocorrência de relações sexuais através da vagina’. → ‘Vagina’.

“Respondeo que por diversas veses Bem-/to da Roxa Doria lhe fisera pedidos no / sentido de dar-lhe ella respondente a sua / **honra**; [...]” (ADMJL - f. 6v, l. 15-18)

ÓRGÃOS GENITAIS – loc. subst. ‘Conjunto dos órgãos reprodutores’. → ‘Órgãos sexuais externos.’

“[...] notarão pelo exame dos **or-gãos genitais** delaceração do immem, [...]” (ADMJL - f. 7v, l. 1-2)

HÍMEN – s.m. ‘Prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal’.

“[...] notarão pelo exame dos or-/gãos genitais delaceração do **immem**, que / estava dividida em trez retalhos, os qua-/es se acharão uns ao lado dos outros, [...]” (ADMJL - f. 7v, l. 1-4)

“[...] delaceração da membrana **hymen** [...]” (ADMJS - f. 8v, l. 1)

MEMBRANA – s.f. ‘Fina camada de tecido que recobre a vagina’. → ‘Hímen’.

“[...] si- / mulando, a primeira vista, estar perfei-/ta á referida **membrana**; mais que / continuando no exame menuncioso / menuncioso verificarão ser comple-/ta a delaceração, [...]” (ADMJL, f. 7v, l. 4-9)

“[...] delaceração da **membrana hymen** [...]” (ADMJS - f. 8v, l. 1)

VAGINA – s.f. ‘Órgão sexual feminino’. → ‘Canal que se estende do colo do útero à vulva’.

“[...] verificarão ser comple-/ta a delaceração, dando passagem / franca ao dedo endicador que pene-/trou facilmente em toda a **vagina**.” (ADMJL - f. 7v, l. 8-11)

PÊNIS – s.m. ‘Órgão genital masculino’ → ‘Órgão copulador masculino’. → ‘Falo’.

“[...] 1º Houve com effeito / o defloramento? 2º Qual o meio em-/pregado?” / “Ao 1º afirmativamente. Ao 2º natu-/ralmente a **pênis** [...]” (ADMJL - f. 7r, l. 16-18; f. 7v, l. 16-17)

MEMBRO VIRIL – loc. adj. ‘Órgão genital masculino’. → ‘Órgão copulador masculino’. → ‘Pênis’.

“1º Houve com effeito o defloramento? / 2º Qual o meio empregado? [...]” / “[...] respondem ao 1º Quesito Sim; ao 2º **membro viril**; [...]” (ADMJS - f. 8r, l. 25-26; f. 8v, l. 2-3)

Microcampo: Das Relações Sexuais

CÓPULA CARNAL – loc. adj. ‘Ato sexual’. → ‘Coito’.

“3º Houve **copula carnal**? [...]” (ADMJL - f. 7r, l. 18)

RELAÇÕES AMOROSAS - loc. adj. ‘Relações sexuais, ato sexual’.

“Perguntado a quanto tempo conhece / Tertuliano e se sabe desde quando man-/tem o mesmo **relações amorosas** com / Ephygenia?” (ADEA - f.17r, l. 29-32)

“[...] o tempo que mantem o mesmo / **relações amorosas** com Ephygenia.” (ADEA - f. 17v, l. 4)

“[...] desde quando os / mesmos mantem **relações amorosas**?” (ADEA - f. 18r, l. 11)

RELAÇÕES ILÍCITAS - loc. adj. ‘Relações sexuais antes do casamento’.

“Perguntado se sabe que Tertuliano / mantinha **relações ilicitas** ou sexoaes / com Ephygenia.” (ADEA - f. 16 v, l. 8-10)

Microcampo: Das Ações

DEFLORAMENTO - s.m. ‘Violação da virgindade’. “Delegacias policiais a ex officio / Constante do **defloramento** da / Menor Ephygenia Augusta de / Jesus.” (ADEA - f.2r, l. 9-12)

“[...]^o se houve **defloramento**,” (ADEA - f. 13r, l. 12)

“[...] intime a Quintino Alfaiate e / mais quatro pessoas que saibam / sobre o **defloramento** de Ephygenia[...].” (ADEA - f. 15r, l. 13-15)

DEFLORAR – v.t.d. ‘Desvirginar’. → Forçar ao coito usando violência’.

“[...] inopinadamente surgio o denuncia/do que a condusio para uns mattos proxi/mos, onde a **defloro**, abandonando-a em / seguida.” (ADMJL - f. 2r, l. 29-32)

“[...] vem trazer ao / conhecimento de **Vossa Senhoria** que a dita sua filha foi se/duzida e **deflorada**, na noite de antehontem, [...]” (ADMJL - f. 3r, l. 10-12)

“[...] na pessoa da / menor Maria Juliana que se / diz **deflorada**, [...]” (ADMJL - f. 5r, l. 11-13)

“[...] encontrara-se em um lugar deserto na / estrada dos Carros, com Bento da Roxa / Doria, que levara-a para o mato e em-/pregando força **a deflorara**; [...]” (ADMJL - f. 6r, l. 26-29)

“[...] vem denunciar de Laudelino de Tal, / por haver, no dia 23 de Outubro / do proximo passado anno, nesta / cidade, **deflorado** a menor Maria / José de Oliveira, [...]” (ADMJS - f. 2r, l. 10-14)

DESONRAR - v.t.d. “desvirginar”. ‘Levar a mulher a perder a virgindade antes do casamento’

“[...]a unica falta que / ella notou nele foi a facto de com / promessas de casamento te-la **deshon-/rado**[...]”(ADEA - f.12. l. 29-32)

“[...] procederem exame no defloramento / da menor **Maria** José d’Oliveira, filha / de **Maria** Geltrudes de Jesus, a qual veio / queichar-se de ter hontem á tarde Lau-/delino de Tal, **deshonrado** a sua dita filha [...]” (ADMJS - f. 5r, l. 14-18).

MACULAR A HONRA - loc. ver. ‘Ultrajar a honra de uma moça virgem’, ‘deflorar’.

“[...]que tendo / **maculado a honra** de Camilla das Virgens,/ com idade de 14 annos, fi-/lha legitima de Jose Pequeno e Maria / Domingas, já falecida[...].” (PJC, Doc. 727 - f. 1r, l. 8-12)

“[...]que tendo / **maculado a honra** de Angela da Concei-/cão, com dezoito annos de idade[...].” (PJC, Doc. 756 - f.1r, l.11-13)

OFENDER A HONRA - loc. ver. ‘Agravar uma mulher casta, virgem’, ‘desvirginar’.

“Diz Rita Augusta de Jesus que tendo sido / sua filha menor Ephigenia Augusta de Jesús /**offendida em sua honra** por Tertuliano Mar-/tins de Oliveira [...]. (ADEA - f. 7r, l.9-12, f. 8r, l. 9-12, f.9r, l. 9-11)

“[...] foi **quando** / inesperadamente veio sobre ella / Laudelino derrubando-a no chão / tapando-lhe a boca, contra sua / vontade a **offendeo em sua honra** [...]” (ADMJS - f. 9v, l. 12-16)

“[...] Maria José lhe dissera que fora / Laudelino, que forçosamente lhe / tinha **offendido em sua honra** [...]” (ADMJS - f. 11v, l. 10-12)

REPARAR A FALTA- loc. ver. ‘Reparar perante da justiça por violar a honra da menor’, ‘Casar-se com a vítima’.

“[...] e desejando **reparar a falta** que com-/mettera quer com ela contrahir matri- /monio[...].” (PJC,Doc. 725 - f. 1r, l. 15 -17)

“[...]tambem re-/sidente nesta cidade desejando **re-/parar a falta** que comettera quero/ com Ella contrahir matrimonio[...].”(PJC, Doc. 727 - f. 1r, l.12-15)

SEDUZIR – v.t.d. ‘Desonrar, recorrendo a promessas, encantos ou amavios’. → ‘Conduzir ao ato sexual’.

“[...] quanto presentia della se aproximar / iminente perigo na pessoa do denunciado / que por todos os meios procurava **sedusir** / sua referida filha [...]” (ADMJL - f. 2r, l. 19-22)

“[...] vem trazer ao / conhecimento de *Vossa Senhoria* que a dita sua filha foi **se/duzida** e deflorada, na noite de antehontem, [...]” (ADMJL - f. 3r, l. 10-12)

DESAGRAVAR A HONRA – loc. verb. ‘Reparar a ofensa do defloramento’. → ‘Suavizar o mal causado’.

“[...] espera a supplicante que a justiça se manifes/tará, para punir o crime e **desagrar a honra.**” (ADMJL - f. 3r, l. 17-18)

DAR A HONRA – loc. verb. ‘Entregar-se ao ato sexual. → ‘Manter relações sexuais’.

“Respondeo que por diversas veses Bem-/to da Roxa Doria lhe fisera pedidos no / sentido de **dar-lhe ella** respondente a **sua / honra;** [...]” (ADMJL - f. 6v, l. 15-18)

Microcampo: Sobre a Moral

NEFANDO PROCEDIMENTO - loc. adj. ‘Detestável forma de agir empregando a violência’.

“Realizado o crime, como / era de esperar, Tertuliano, se bem que a / principio, mordido pelo remorso, confes-/sasse o seu **nefando procedimento** e pro-/mettesse reparal-o, com o casamento[...]” (ADEA - f. 5v, l. 11-15)

ODIOSO PROCEDER - loc. adj. ‘Ação digna de desprezo’.

“[...] e es-/pera dest’arte que Tertuliano Martins / de Oliveira seja punido com as penas / correspondentes aos artigos do **Código Penal** / por elle feridos com o seu **odioso proceder.**” (ADEA - f. 6r, l. 5-8)

3.2 Macrocampo das relações sociais

Microcampo: Dos Estados Civis

SOLTEIRA - adj. ‘ Diz-se de mulher que ainda não se casou’.

“[...] a / offendida é igualmente **sol-/teira**, residente também nesta / cidade[...]” (PJC, Doc. 726 - f. 1r, l 28-31)

“[...] vinte e cinco annos de / idade, **solteira**, não sabe / ler nem escrever, na-[...] (PJC, Doc.727 - f. 4v, l. 8-10)

CASADO - adj. ‘Pessoa unida a outra pelo casamento: homem casado.’

“[...] Cicero José de Carvalho, com / trinta e três annos de ida-/de, **casado**, lavrador, natural[...] (PJC, Doc. 725 - f.2r, l. 1-3)

“[...]Francisco Ferreira d’Oliveira, com / quarenta e dois annos de idade / **casado**, negociante, natural e [...] (PJC, Doc. 726 - f.2r, f.22-24)

Microcampo: Das Profissões

ALFAIATE - s.m. ‘Indivíduo cuja profissão é fazer roupa de homem, e costumes de mulher’.

“Jose Alexandre Davico Pequeno, com / vinte e nove annos, solteiro, / **alfaiate**, natural e residente [...]”(PJC, Doc. 727 - f.2v, l. 27-29,)

LAVRADORA - s.f. ‘Mulher que trabalha na lavoura’.

“[...] vinte e dois annos de idade / casada, **lavradora**, [...]”. (PJC, Doc. 727 - f.3v, l. 2-3)

“[...] Constanca Manoel Dian-/na, com trinta e cinco / annos de idade, **lavra-/dora**, natural e residen-/te nesta cidade, aos [...] (PJC, Doc. 725 - f.4r, l. 7-11)

NEGOCIANTE- s.m. ‘Pessoa que exerce o comércio; homem de negócios’.

“[...] Francisco Ferreira d’Oliveira, com / quarenta e dois annos de idade / casado, **negociante**, natural e [...]” (PJC, Doc. 726 - f. 2r, f. 21-23,)

“Astrogildo de Souza Pinho / com vinte e um annos / de idade, solteiro, **negoci-/ante**, natural e residente [...] (PJC, Doc. 725 - f. 3v, l. 25-28).

Microcampo: Do Grau de Parentesco

FILHO LEGÍTIMO - loc. adj. ‘Pessoa descendente do pai e da mãe’.
“Diz João da Paixão, residente nesta cidade, / solteiro, **filho legítimo** de João Torquato [...] (PJC, Doc. 727 - f. 1r, l. 6-7)”.
“1º E o justificante é solteiro, re-/sidente nesta cidade, **filho legi-/tímo** de Jose Joaquim de Sant’Anna[...] (PJC, Doc. 725 - f. 1r, l. 24-26)”.

Microcampo: Das Relações Institucionais

CASAMENTO - s.m. ‘União legítima de homem e mulher’.
“[...] apareceu-lhe Tertuliano Martins de Oli-/veira, natural e residente nesta cidade, / que allegando cinceros amores pela menor / a pediu formalmente em **casamento**.” (ADEA - f. 5r, l. 21-24)
“[...] elle, o pseudo-noivo, desleal e traiçoeiro, / entrou a transferir repetidamente a epo/cha do **casamento**, enquanto, por meios ou-/tros enganosos, seducções e artimanhas / perversas, preparava o bote à virginda-/de de sua incauta e pobre victima!...” (ADEA - f. 5v, l.3-8)

ENLANCE MATRIMONIAL - loc. adj. ‘Casamento’, ‘União civil’.
“Obtido, entretanto, o consentimento para tal / **enlance matrimonial**, Tertuliano entrou / a frequentar a casa da *supplicante*” (ADEA - f. 5r, l. 25-27).

Considerações finais

O estudo realizado acerca do vocabulário contido nos autos de defloramento e pedidos de justificação de casamento revelou que aquele acompanha o desenvolvimento da comunidade ao longo da história, de modo que surgem e desaparecem palavras e expressões, transparecendo os múltiplos aspectos socioculturais das expressões da cultura humana, representada, sobretudo, através de sua língua, pois, como nos assegura Abbade (2006, p. 214): “[...] língua, história e cultura caminham sempre de mãos dadas...” e que estudá-la “[...] é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo, partindo de suas lexias”.

Os documentos aqui analisados retratam e testemunham a época na qual foram escritos, ou seja, revelam uma sociedade marcada

por diferenças de gêneros em que a mulher desempenhava um papel de submissão.

O estudo do léxico nos faz trilhar pelos caminhos da história do homem, ou seja, de suas relações com o meio, com o outro, consigo mesmo.

Referências

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.

ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues. Filologia: uma linha para a lexicologia tecer os seus pontos. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição R.; QUEIROZ, Rita de Cássio R.; SANTOS, Rosa Borges dos. (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 227-240.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística*. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp, 1981. p. 131-145.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. 4. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado no Instituto Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MEDEIROS, Itatismara Valverde. *O Campo lexical da sexualidade dos religiosos em cantigas de escárnio e maldizer galego-portuguesas*. 2009. 120f. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2009.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Autos de defloramento: um estudo léxico-semântico de documentos cíveis do início do séc. XX. *Revista Virtua - Revista do Colegiado de Pós-Graduação Lato Sensu*

em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS /
Departamento de Letras e Artes - DLA, ano 1, n. 1, p. 14-27.
Disponível em:
<http://www.uefs.br/colplet/revista/ed01_102009/artigos/artigo_02.pdf
>. Acesso em: 10 out. 2010.

Recebido em 01/11/2012

Aceito em 11/11/2012